

RUA MANUEL FERNANDES DIAS

Decreto nº 5138 de 28-03-1977

Formada pela rua 48 do Jardim Novo Campos Elíseos

Início na avenida Presidente Juscelino

Término na avenida Presidente Juscelino

Jardim Novo Campos Elíseos

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Francisco Amaraal. Protocolado nº 1.080 de 14-01-1977 em nome do vereador Fernando Paolieri e outros.

MANUEL FERNANDES DIAS

Manuel Fernandes Dias, o Manolo, nasceu na cidade de Orense, Espanha, em 14-fevereiro-1891 e faleceu em Campinas, em 06-agosto-1976. Era filho de Manuel Fernandes Garcia e Rosa Dias Fernandes. Foi casado com Emirena Silva Rocha com quem teve quatro filhos. Juntamente com seus familiares chegou ao Brasil em 1896, logo fixando residência em Campinas. Ingressou como funcionário da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, por onde se aposentou após 40 anos, sem dar uma falta sequer. Desde moço passou a integrar várias entidades de benemerência, destacando-se a "Sociedad Española de Socorros Mutuos y Instruccion", desde 1915, que visava amparar os membros da colonia espanhola radicada em Campinas, e na qual ocupou diversos postos. Foi diretor da Sociedade Humanitária Operária e cooperou com a Liga Humanitária dos Homens de Cor, Sociedade Humanitária "Izabel A Redentora" e Associação Humanitária Campineira, havendo todas lhe conferido o título de benemérito pelos relevantes serviços que desinteressadamente emprestou. apreciador da arte musical, Manolo além de músico, compôs várias peças muito executadas pelos Conjuntos da Saudade. Foi incentivador dos bailes da saudade e ensinou a várias gerações as tradicionais quadrilhas. Foi marcante a sua participação nos bailes da saudade no Bonfim F.C, Grêmio Comercial, Dom Quixote, Cultura, e notadamente no Concórdia, onde foi conselheiro em várias gestões. Como esportista foi um dos pioneiros do futebol campineiro, quando os primeiros clubes começaram a surgir. Integrou o London, Operários, Vila Industrial e outros clubes já desaparecidos, havendo participado da fundação do E.C. Mogiana.

RUA MANUEL FERNANDES DIAS



DECRETO N.º 5138, DE 28 DE MARÇO DE 1977.

Dá denominação a uma via pública da cidade de Campinas.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969.

DECRETA: -

Artigo 1.º — Fica denominada RUA MANUEL FERNANDES DIAS, a Rua 48 do Jardim Novo Campos Eliseos, com início e término na Estrada para Campo Grande.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 28 de março de 1977.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito do Município de Campinas
DR. RALPH TORTIMA STETTINGER
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Administrativa) da Prefeitura Municipal de Campinas, por mim (Dilza Ap. D. Silva) Procuradora, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito em 28 de março de 1977.

DR. GERALDO CESAR BASSOLI CEZARE
Chefe do Gabinete



MANUEL FERNANDES DIAS ("MANOLO"), nasceu na cidade de Orense, Espanha, no dia 14 de fevereiro de 1.891. Filho de Manuel Fernandes Garcia e dona Rosa Dias Fernandes, chegou, juntamente com seus familiares chegou ao Brasil em 1.895, com apenas 5 anos, desembarcando no porto de Santos, desde então fixando residência em Campinas.

Desde moço passou a integrar várias entidades de benemerência, destacando-se a "Sociedad Española de Socorros Mutuos e Instruccion", em ~~1.895~~ 1.915, que visava amparar os membros da colonia espanhola radicada em nossa cidade. Nessa associação ocupou diversos cargos, levando sempre aos lares dos sócios a palavra de encorajamento e tranquilidade, nos momentos mais difíceis, notadamente, por ocasião da "gripe espanhola", que deixou tristes recordações.

Foi um baluarte da Sociedade Humanitária Operária, ocupando cargos de proeminências, emprestando, ainda, sua inestimável cooperação a outras entidades, tais como, Liga Humanitária dos Homens de ~~Cor~~ Cor, Sociedade Humanitária Izabel A Redentora, ~~Sociedade~~ Associação Humanitária Campineira, onde todas lhe conferiram o título de Benemérito pelos relevantes serviços que desinteressadamente emprestou, principalmente, em benefícios dos necessitados.

Foi justamente nessas entidades de benemerência, fundadas antes da Lei de Previdência Social que fundou os Institutos de Aposentadorias, que veio amparar os trabalhadores, é que a atividade de Manuel Fernandes Dias (Manolo) mais se fez presente, de maneira incessante e desassombrada, procurando visitar os associados enfermos, levando-lhes a contribuição financeira da entidade, destinada à sua manutenção e assistência médica. Quantos sócios, na maioria operários e trabalhadores, receberam de "Manolo" a visita consoladora nos momentos de aflição e penúria.

Grande apreciador da arte musical, além de músico, compo-
pos várias peças ainda hoje executadas pelos Conjuntos de Saudade, destacando-se valsas, chorinhos e mazurcas.



Foi um grande incentivador dos bailes da saudade, ensi-
nando a várias gerações, principalmente, nas festas juninas, as-
tão tradicionais quadrilhas, aos alunos de grupos escolares, gi-
násios e sociedades recreativas. Teve marcante presença nos bai-
les da valha guarda da ~~Associação~~ S.R.B. Bonfim F.C., Grêmio Comer-
cial, D. Quitote, Cultura e ^{notadamente} ~~Associação~~ no Concórdia, onde
foi conselheiro em várias gestões, sendo nesse clube o funda-
dor do "Grupo da Saudade".

Como esportista foi um dos pioneiros do futebol camp-
neiro, quando os primeiros clubes começaram a surgir. Integrou
o London, Operários, Vila Industrial e outros quadros já desa-
parecidos.

Participou da fundação do E.C. Mogiana, hoje desapareci-
do, e constituído por elementos daquela ferrovia, agremiação
que ao lado de Guarani e Ponte Preta fôamou o trio respeitado
no futebol paulista.

Líder ferroviário na ex- Mogiana, foi um verdadeiro
modelo para diversas gerações, sendo o nome "Manolo" ainda lem-
brado por seus companheiros e discípulos como exemplo de traba-
lho e perseverança. Basta dizer que aposentou-se após 40 anos
de serviços, tendo a glória de ter faltado apenas um dia, por
motivo de doença... Em sua aposentadoria não houve uma festa de
alegria, mas foi um dia de tristezas nas oficinas de Mogiana,
pela saída do chefe e amigo presente em todas as horas, sempre
com uma palavra de encorajamento e orientação. Tanto é verdade
que quando sabia que um colega ou subordinado de secção estava
enfermo, apressava-se para ir à sua casa a fim de prestar-lhe
a ajuda e colaboração em caso de necessidade.

1976

Faleceu no dia 6 de agosto passado, aos 85 anos de idade, cercado do carinho e afeto dos parentes e amigos. Seus funerais tiveram enorme acompanhamento, pontificando as presenças de seus antigos companheiros das sociedades humanitárias, entidades esportivas e recreativas, que o conduziram à última e eterna morada.

Era viúvo de dona Emirena Silva Rocha, deixando os filhos Rosa, Haydée, Américo e Manoel Edney Fernandes Dias, aos quais legou uma vida cheia de exemplos de amor ao próximo.

Sua longa existência foi um continuado exemplo de correção, de vida exemplar, de bondade e de amor.

Gerações inteiras lembrarão o seu nome, como o protótipo do chefe de família dedicado, do patriarca amigo e protetor, do homem preocupado com o bem estar do próximo, do coração caritativo e simples.

